

I Seminário Internacional do Curso de Formação de Professores do Ensino Pré-Escolar

Excelências,

Minhas Senhoras, meus Senhores

A construção da Escola Portuguesa de Díli foi solicitada ao governo de Portugal, pelo presidente Xanana Gusmão durante a cerimónia da Independência de Timor-Leste a 20 de maio de 2002.

A esta solicitação, o governo português respondeu de forma positiva, tendo, então, nascido um dos primeiros projetos apoiados por Portugal em Timor-Leste - numa relação, desde o início, assente nos fortes laços de amizade e cooperação que unem os nossos dois países e os nossos povos. (in Revez, J., Revista Tempo 9.2017)

A Escola Portuguesa de Díli foi inaugurada no dia 6 de dezembro de 2002 com dois grupos da educação pré-escolar, duas turmas do 1.º e duas do 2.º anos do 1.º CEB, num total de 144 crianças 2 educadoras e 4 professores do 1.º Ciclo.

I - Enquadramento legal

- Acordo Quadro de Cooperação celebrado entre Portugal e Timor Leste em 20 de Maio de 2002;
- Acordo de Cooperação entre a República Portuguesa e a República Democrática de Timor Leste, assinado em Díli, a 4 de dezembro de 2002 que aprova a criação da Escola Portuguesa de Díli (capítulo I, artº1º);
- Despacho conjunto nº 633/2002 de 25 de Julho - define a articulação entre o ministério das finanças, o ministério dos negócios estrangeiros e o ministério da educação, com vista a iniciar o processo de construção e equipamento de uma escola portuguesa em Díli;
- Memorando de Entendimento, assinado em 26 de agosto de 2002, pelos representantes da Diocese de Díli e do governo português, com vista à concessão do terreno para a construção da Escola Portuguesa de Díli;
- Portaria nº 497/2003, de 23 de junho - fixa as áreas de atuação das entidades intervenientes no processo de construção e apetrechamento da segunda fase da Escola Portuguesa de Díli;
- Portaria nº 619/2005, de 28 de Julho - Determina que o IPAD é autorizado a financiar a construção, a fiscalização e o apetrechamento da segunda fase da Escola Portuguesa de Díli;
- Decreto n.º 15/2008, de 24 de junho - Aprova o Acordo de Cooperação entre a República Portuguesa e a República Democrática de Timor Leste, visando a criação da Escola Portuguesa de Díli, assinado em Díli em 4 de dezembro de 2002;
- Decreto-lei n.º 48/2009, de 23 de fevereiro - aprova a criação da Escola Portuguesa de Díli - Centro de Ensino e Língua Portuguesa;

- Decreto-Lei n.º 214/2015, de 29 de setembro - Procedeu à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 48/2009, de 23 de fevereiro, que cria a Escola Portuguesa de Díli - Centro de Ensino e da Língua Portuguesa;
- Despacho n.º 11812 /2015, de 21 de Outubro - A Escola Portuguesa de Díli - Centro de Ensino de Língua Portuguesa, passa a denominar-se Escola Portuguesa de Díli - Centro de Ensino e Língua Portuguesa - Ruy Cinatti, podendo adotar a designação abreviada de Escola Portuguesa Ruy Cinatti.

Excelências,

Minhas Senhoras, meus Senhores

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

1 - A educação pré-escolar refere-se às crianças dos 3 anos até ao ingresso no 1.º CEB.

2 - Constituem objetivos da educação pré-escolar, também, na Escola Portuguesa de Díli, que cumpre o currículo e o calendário português:

- a. Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b. Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c. Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d. Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e. Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f. Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g. Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h. Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i. Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

... e permitam-me e em especial na EPD

j. A promoção, a divulgação e o aprofundamento da língua portuguesa junto das crianças timorenses.

Excelências,

Minhas senhoras, meus senhores

Recorrendo à nossa tutela, designadamente, ao secretário de estado adjunto e da educação Doutor João Costa,

Apostar na educação como principal fator de desenvolvimento humano e social significa acreditar que não há fase da vida em que a educação não seja crucial. O adulto plenamente capaz para um exercício de cidadania ativa é o que se mantém desperto para preencher as suas necessidades de formação e de enriquecimento cultural. Esta atitude de permanente disponibilidade para a educação cultiva-se desde o início da vida, com uma educação rica e geradora de indivíduos equipados com ferramentas para aprender e querer aprender.

Todo o sistema educativo tem a aprender com a educação pré-escolar. Este é o nível educativo em que o currículo se desenvolve com articulação plena das aprendizagens, em que os espaços são geridos de forma flexível, em que as crianças são chamadas a participar ativamente na planificação das suas aprendizagens, em que o método de projeto e outras metodologias ativas são usados rotineiramente, em que se pode circular no espaço de aprendizagem livremente.

Hoje, quando discutimos os restantes níveis educativos, conversamos sobre a necessidade de inovar nas metodologias de ensino, de promover a criação de salas de aula inovadoras, com espaços em que os alunos se possam sentar no chão ou circular livremente, do potencial de aproveitamento do dia-a-dia dos alunos para integração plena nas aprendizagens.

Falamos sobre a diversificação de instrumentos de avaliação, da possibilidade de avaliar progresso por observação, da possibilidade de se progredir e avaliar sem recurso à retenção. Há uma tendência a esquecermo-nos de olhar para a educação pré-escolar e de constatar que muito do que hoje se procura já existe neste contexto.

As crianças, neste contexto, planificam o dia, circulam entre atividades, gerem projetos, experimentam, integram as suas vivências na aprendizagem, são chamadas a desenvolver competências de nível mais elevado, comunicando e criando. Vale a pena pensar como podemos deixar esta experiência enriquecedora contaminar outros níveis educativos.

Nesse sentido, na Escola Portuguesa de Díli é prática quotidiana a integração de áreas designadamente, a Educação Física e a Educação Artística, tornando claro que é assumido um caminho de desenvolvimento integral das crianças.

De modo quase redundante, há uma preocupação acrescida com a transição para o primeiro ciclo, assumindo-se claramente que uma educação pré-escolar de qualidade é um preditor de sucesso na escolaridade e na qualidade de vida dos jovens e dos adultos.

Ainda, com João Costa,

Agir cedo para ter melhores resultados no futuro é garantir uma sociedade em que todos têm as mesmas oportunidades, potenciando que, através da educação, tenhamos uma sociedade mais justa e mais coesa.

O expendido, também, é por nós considerado elemento basilar e angular na construção do nosso, PLANO DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO quando se questiona:



Quais os principais desafios colocados à Escola Portuguesa de Díli



O REFORÇO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM DIFERENTES SECTORES DE TIMOR-LESTE



A difusão da língua e da cultura portuguesas pelo mundo e o aprofundamento das relações com os Estados com os quais partilhamos a língua, tem constituído uma forte aposta.

A Escola Portuguesa de Díli, constitui espaço privilegiado de formação das crianças e dos jovens que a frequentam e, complementarmente, tem-se afirmado como forte núcleo de aprofundamento da língua e da cultura portuguesas.

Dando cumprimento de uma obrigação basilar,

- (i) o propósito de tornar as Escolas Portuguesas no estrangeiro num espaço de referência da língua e da cultura portuguesas, exigente nos propósitos, qualificante e qualificadora dos recursos humanos;
- (ii) se o desiderato primeiro, a promoção e difusão da língua e da cultura portuguesas, bem como dos laços linguísticos e culturais,
- (iii) deve constituir um objetivo estratégico, a contribuição para a formação socioeducativa dos recursos humanos proporcionando uma formação de base cultural portuguesa.

Por outro lado, estão previstas iniciativas de parceria e colaboração com instituições e entidades educativas locais, nomeadamente, com o Ministério da Educação, Juventude e Desporto de Timor e a Universidade Nacional de Timor-Lorosa'e (UNTL), entre outras.

 A MELHORIA E EXPANSÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS E ARQUITETÓNICAS DA ESCOLA



Pressuposto de natureza assumidamente pedagógico. Tempo de permanência no mesmo espaço das aprendizagens de modo mais longo e distribuído no dia e, não por necessidade da divisão em dois blocos, um com atividades das 8:00 às 13:00 e um outro das 13:15 às 18:15.

Se em 2015/16 tínhamos 835 crianças e alunos, em 2016/17 esse número passou a 958, em 2017/18 tivemos a frequência 996 e, em 2018/19 ultrapassamos a fasquia dos 1000 alunos, com 1076 crianças e alunos e, no presente ano letivo frequentam a EPD desde a EPE até ao 12.º ano, 1155 crianças e alunos.

Mas atentemo-nos à singularidade do número das crianças que frequentam a Escola Portuguesa de Díli.

Em 2015/16 (oito grupos - 193 crianças)

Em 2016/17 (oito grupos - 228 crianças)

Em 2017/18 (dez grupos - 256 crianças)

Em 2018/19 (dez grupos - 286 crianças)

Atualmente frequentam a Educação Pré-Escolar 300 crianças em dez grupos divididos por dois turnos de permanência na escola.

Intelegimos que a propositura da ampliação proposta encontra substantividade no sentido de uma permanência na escola que permite a aprendizagem, não só da língua portuguesa, mas de um conjunto de regras e normas socioeducativas.

Excelências,

Minhas Senhoras, meus Senhores

Gostava de enfatizar este aspeto!

A Escola Portuguesa de Díli tem necessariamente no seu ADN e faz parte intrínseca da sua missão, o trabalho com as crianças do pré-escolar no sentido de tornar a língua portuguesa a língua efetivamente “língua falada” entre as crianças de Timor-Leste.

Não propomos uma escolarização do pré-escolar, antes percebemos que o plasmado em sede de todos os documentos estruturantes, aponta no sentido da valoração deste momento primeiro e fundamental do aprender, do conhecer, conhecendo-se.

Percebemos deste modo a necessidade premente de melhoria das nossas instalações.

A ecologia e organização dos espaços é condicionador das formas comportamentais e necessariamente potenciadoras das aprendizagens.

✚ A AFIRMAÇÃO DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO CENTRO DE EXCELÊNCIA NA FORMAÇÃO DOS DOCENTES TIMORENSES



Quanto ao Centro de Formação de Professores, num primeiro momento, foi elaborado o plano estratégico do Centro de Formação, designado "**Uma Estratégia Visando o Futuro**", e no qual se valoriza claramente duas vertentes de intervenção do Centro de Formação, no futuro próximo:

- i) Uma vertente interna, na qual se prevê o desenvolvimento de ações e atividades de formação contínua para o pessoal docente e não docente da escola, em função do levantamento de necessidades já efetuado;
- ii) Uma vertente externa, na qual se perspetiva a mais-valia que o Centro de Formação pode vir a ser, quer no âmbito da formação dos recursos humanos de instituições e organismos educacionais em Timor-Leste, quer no papel mais vasto de cooperação e da preservação da língua e cultura portuguesa.

Este envolvimento, disponibilidade e espírito de cooperação do Centro de Formação da Escola Portuguesa de Díli, vai ao encontro do consignado no diploma de criação da Escola Portuguesa de Díli, não só nos seus objetivos, mas também nos seus princípios de atuação com a comunidade.

Excelências,

Minhas Senhoras, meus Senhores,

Este é o momento e o tempo para criar proximidade é “o tempo para juntar pedras”.

A língua portuguesa é um dos valores culturais e políticos mais relevantes do nosso tempo, sendo língua oficial de inúmeros países (CPLP) que no seu conjunto, envolvendo cerca de 260 milhões de pessoas, é uma língua global que se projeta em todos os continentes.

Ora esta proximidade, o tempo de juntar pedras, encontramos-la no espírito da lusofonia enquanto espaço de partilha linguística e cultural.

O ensino do português como língua materna, como língua de herança e como língua estrangeira exige aproximações diferenciadas.



Em conformidade e, no cumprimento de aspetos atinentes à observância do desiderato da Escola Portuguesa de Díli - CELP - Ruy Cinatti, designadamente, em áreas mais confinantes com a cooperação e desenvolvimento estratégico da Língua e Cultura Portuguesas, algumas notas.



- ❖ Frequência da educação pré-escolar a tempo inteiro e não por turnos, possível se a ampliação proposta se tornar realidade;
- ❖ Continuidade da valoração da Educação Física e das Artes na prática quotidiana da educação pré-escolar;
- ❖ Envolvência dos profissionais de estabelecimentos de ensino superior nas boas práticas e na capacitação de novos educadores;
- ❖ Para quem não teve oportunidade de frequentar a Educação Pré-Escolar, ano zero, momento relevante da aprendizagem da língua portuguesa com a frequência de 9 crianças de 7 anos de idade. (20 horas semanais de português).

Finalmente, o assumir de um desejo, que se pretende consubstanciar,

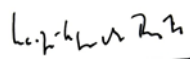
“É A ESTA COMUNIDADE DA EDUCAÇÃO, EMPENHADA E PROMOTORA - NUM CLIMA AFÁVEL E PROFISSIONAL - DE VALOR ACRESCENTADO PARA DÍLI E TIMOR-LESTE, PORQUE SUSTENTADA EM RELAÇÕES PROFISSIONAIS E LAÇOS DE SOLIDARIEDADE, ENTRE TODOS OS ATORES EDUCATIVOS, QUE SE RENOVA O DESAFIO DE ASSUMIR A RESPONSABILIDADE DE EXIGIR E CONSTRUIR, UMA EDUCAÇÃO E ENSINO DE QUALIDADE.”

Obrigado.

Disse.

Díli, 29 de outubro de 2019

O presidente,



Acácio de Brito